

A DINASTIA PERPETUA
Série de Guilherme Almeida
Escrita por Guilherme Almeida

Episódio 5:
O ÓDIO PERPETUA

Copyright:
2024 - Widcyber
Todos os direitos reservados

FADE IN:

1 **EXT. RUA - NOITE**

1

A rua está calma e em completo silêncio absoluto. Aos poucos, conseguimos escutar uma variedade de vozes e movimentações de algum lugar.

Agora é claro, as vozes estão vindo da Floricultura Evandro que está sendo inaugurada. Pelas janelas disponíveis, podemos reconhecer rostos semelhantes como os de Catarina, Dante, Emílio, Stela, Elton e Lorena.

De volta à praça, um homem todo de preto surge em meio a arbustos. O homem está bem escondido e com um olhar determinado.

Então, esse mesmo homem saca uma carabina preta e mira em uma das janelas da floricultura.

P.O.V DO HOMEM: Catarina está com algumas outras pessoas e a arma faz uma mira exata nela. VOLTA À CENA.

EXTREME CLOSE-UP: Vamos no olhar determinado do assassino. Um olho está fechado e o outro está aberto. VOLTA À CENA.

O tiro é disparado.

O tiro acaba quebrando uma das janelas e os gritos começam. O assassino sai rapidamente do local.

2 **INT. FLORICULTURA EVANDRO - SALÃO - NOITE**

2

Vamos nos aproximando do local do crime e poucas pessoas vão saindo de perto, até que nos revela manchas de SANGUE expostas na parede.

Em Stela, ela encosta em uma das paredes e lágrimas caem dos seus olhos.

CORTA PARA: Catarina assustada com a suas mãos ensanguentadas. Ela troca olhares com Stela, ambas bastante apavoradas com o ocorrido.

Não sabemos do que se trata e de quem realmente levou o tiro, mas algo terrível aconteceu.

Quem o assassino matou?

FADE TO BLACK:

(CONTINUA...)

ABERTURA

3 **TELA ESCURA** 3

LETREIRO: "24 HORAS ANTES"

FADE IN:

4 **EXT. CASARÃO DOS CANDARNOS - FACHADA - NOITE** 4

Tomada rápida.

5 **INT. CASARÃO DOS CANDARNOS - ESCRITÓRIO - NOITE** 5

Abrimos com Eliseu fechando as duas portas do escritório.

No escritório, temos Lorena sentada em uma das poltronas, Emílio sentado em sua cadeira, Eliseu próximo à porta e Luís Carlos em pé e encarando o seu pai, Emílio.

O clima é tenso e todos os olhos se voltam para Luís Carlos e a sua reação contrária ao que Emílio disse.

LUÍS CARLOS

Cê enlouqueceu de vez, papai? Que ideia é essa de querer voltar para a empresa?

EMÍLIO

A empresa continua sendo minha, mesmo que você e o filho da Catarina estejam no comando.

LUÍS CARLOS

Eu não tô dizendo que a empresa não é sua, meu pai. O que eu tô querendo dizer é que não faz sentido você querer voltar, ainda mais direto para a presidência, sendo que tem anos que cê esteve fora.

EMÍLIO

Foram só três anos.

LUÍS CARLOS

O suficiente para mostrar a minha competência administrando o nosso patrimônio.

(CONTINUA...)

Eles se encaram. Emílio se levanta da cadeira e se aproxima de Luís Carlos.

EMÍLIO

Meu filho, eu não estou dizendo que
cê não é capaz de lidar com a
presidência da empresa. Se fosse
por esse motivo, cê nem tava na
empresa, Luís Carlos.

LUÍS CARLOS

Então...

EMÍLIO

Eu preciso voltar. A empresa é
resultado de muito trabalho de nós
três. Eu e seus dois tios. Isso não
tem a ver com você. Além do mais...
Depois da morte do Evandro, eu/

LUÍS CARLOS

(por cima)

Pera aí, meu pai! O senhor não vai
querer me dizer que tá voltando na
empresa por nostalgia?

EMÍLIO

Pode ter um pouco de nostalgia sim,
mas não é só sobre isso.

LUÍS CARLOS

Até morto o tio Evandro consegue
nos perturbar. Olha só/

EMÍLIO

(alto)

Eu não admito que você desrespeite
a memória do seu tio, Luís Carlos.
O seu tio foi o mais importante
para o sucesso dessa empresa. E eu
não vou admitir que nem você e nem
ninguém ataque o nome dele.

LUÍS CARLOS

Só que pra mim não faz sentido,
pai.

(P)

O senhor já trabalhou o que tinha
que trabalhar. O senhor não tem
mais idade de acordar cedo e lidar
com negócios, pessoas e toda aquela
administração.

(CONTINUA...)

EMÍLIO

Quem sabe das minhas capacidades sou eu. Se eu tomei a decisão de voltar, foi sabendo que eu sou capaz de voltar com tudo isso.

Luís Carlos encara Emílio indignado.

LORENA

(para Emílio)

Eu fico feliz que o senhor queira voltar para a empresa, meu pai. A sua liderança faz falta.

Luís Carlos ri debochando.

LUÍS CARLOS

(para Lorena)

O que é que cê tá falando aí, Lorena? Nem de negócios de verdade você entende. Só tá lá porque o papai faz todas as suas vontades.

LORENA

Eu trabalho assim como você, e eu não admito que você/

LUÍS CARLOS

(por cima)

HA-HA-HA!!! Quem é você pra admitir alguma coisa aqui, Lorena? Você é só uma/

EMÍLIO

(interrompe)

CHEGA!

(t)

Isso não é jeito de cê falar com a Lorena. Eu já tomei a minha decisão e já está tudo mais que resolvido.

LUÍS CARLOS

Isso é loucura! É a mais completa insanidade que eu já vi.

(p)

O senhor... O senhor está debochando do meu trabalhando, querendo me humilhar, me diminuir.

EMÍLIO

Não coloque coisas onde não existem, meu filho. Aquela empresa vai continuar sendo nossa, isso

(MAIS...)

(CONTINUA...)

EMÍLIO (...cont.)
nunca vai mudar, mas eu tenho o
direito de continuar levando o meu
legado e continuar com o meu
trabalho.

Luís Carlos respira fundo e se aproxima de Emílio. Eles se encaram.

LUÍS CARLOS
Tudo tem momento de parar, meu pai.
Tudo.

EMÍLIO
Eu sei, Luís Carlos. Agora...
Lembre-se de uma coisa: toda regra
tem a sua exceção.

Luís Carlos se enfurece, sai do escritório e bate a porta. Closes alternados. Na determinação de Emílio.

6

INT. FAZENDA DALES - SEDE - SALA DE JANTAR - NOITE

6

Abrimos com uma mesa de jantar posta. Catarina, Stela, Ivanilda e Dante estão sentados à mesa. Um clima tranquilo, enquanto eles jantam.

Catarina segue encantada com Dante. Ambos trocam sorrisos.

STELA
Vi que minha mãe gostou do Dante.

CATARINA
Realmente, você é um belo rapaz.

Na timidez de Dante.

DANTE
Obrigado, Dona Catarina. É um
prazer lhe conhecer.

STELA
O Dante é um rapaz excelente,
mamãe. Tem um currículo bem
invejável e digo mais, estudou nas
melhores escolas de São Paulo.

CATARINA
Isso é muito interessante. Ter um
rapaz tão inteligente e culto
conosco é bem estimulante.

(CONTINUA...)

DANTE

Imagina! Eu sou muito grato pela oportunidade que vocês me deram. Trabalhar com flores tem me despertado até sentimentos de nostalgia, que eu nem sabia que eu tinha.

Risadas de todos à mesa.

IVANILDA

Amanhã é o dia da inauguração da floricultura. A cidade deve estar daquele jeito que só vendo.

DANTE

As rosas são o principal negócio da cidade?

CATARINA

Antigamente não era, mas dos últimos cinquenta anos pra cá, elas vem fazendo fortunas. Não sou muito de me gabar, mas a minha família sabe muito bem lidar com cada pétala.

IVANILDA

E sempre quando Dona Catarina abre uma floricultura na cidade, é sempre um evento. A cidade para, como se fosse último capítulo de novela.

STELA

Novela de sucesso, hein?! Bem, mas nada se comparado com o festival das flores. Aquilo sim, aquilo movimenta a economia da cidade e de regiões.

CATARINA

Chega, chega, chega! Vocês não vão perturbar o garoto com assunto de trabalho. Ele é o meu convidado.

STELA

(para Dante)

Parece que a mamãe gostou de você mesmo, viu?!

Risadas tímidas. Neles.

7 **EXT. STOCK-SHOOTS - NOITE**

7

SONOPLASTIA: UM SONHADOR - LEANDRO & LEONARDO.

Transição da noite para o dia. Takes do campo, rios, animais. Fachada da fazenda Dales.

8 **EXT. FAZENDA DALES - SEDE - FACHADA - DIA**

8

Sonoplastia cessa. Catarina está arrumada e plena, enquanto toma uma xícara de chá. Ela observa o horizonte. O dia está lindo e radiante.

Ivanilda se aproxima de Catarina, bastante simpática.

IVANILDA

Dona Catarina, eu já terminei de tirar o café, mas eu preciso ir no porão, lá tem umas/

CATARINA

(por cima)

Nada disso, Ivanilda.

IVANILDA

(confusa)

Mas Dona Catarina, eu...

CATARINA

Hoje cê é minha convidada. Esqueça trabalho, esqueça qualquer coisa relacionada a trabalhar. Vamos na inauguração da nova floricultura.

IVANILDA

(sorri)

Como quiser. Eu só acho que o trabalho de casa vai ficar atrasado.

CATARINA

Que atrase, mulher de Deus!

As duas trocam risadas sinceras. Catarina volta a tomar chá e olhar para o horizonte.

IVANILDA

A senhora gostou mesmo daquele rapaz, né?! O talzinho do Dante.

(CONTINUA...)

CATARINA

Ele é um rapaz encantador mesmo.

(P)

Mas sabe, Ivanilda? Eu vi algo de diferente nesse jovem. É como... É como se eu já conhecesse ele de algum lugar. Ele... Ele me remete alguém, me remete é um passado.

IVANILDA

Realmente, a beleza dele não é comum, mas não vi nada demais.

CATARINA

Deve ser bobagem minha, já tô velha mesmo... Mas é um rapaz que me chamou muita atenção. Me senti conectada com ele. Ele possui uma presença muito agradável.

Em Catarina.

9

INT. CASARÃO CANDARNOS - COPA - DIA

9

A mesa de café da manhã está posta. Eliseu e Sueli estão sentados à mesa e tomam café.

ELISEU

Sueli, cê devia ter me falado sobre a decisão do Emílio, eu também fui pego de surpresa, ara!!!

SUELI

Não me culpe, Eliseu. Foi tudo muito rápido, nem deu pra te ligar. Eu mesma fiquei atordoada com essa do Emílio de querer voltar para a presidência.

ELISEU

Isso complicou demais os nossos planos... Mas calma, essa situação não vai durar por muito tempo.

SUELI

Do que cê tá falando?

ELISEU

Como 'do que eu tô falando'? Ora, Sueli! O testamento do Evandro. Ele tinha ações da empresa, muitos investimentos. Com toda certeza, o testamento vai mudar essa situação.

(CONTINUA...)

SUELI

Tem que se apegar nisso como
esperança. Afinal, o Emílio não
pretende sair dessa presidência.

(P)

Tudo isso acabou prejudicando o meu
filho. O Emílio parece que não
pensa.

Eliseu nota algo de diferente em Sueli. Ela está um pouco
mais nervosa.

ELISEU

O que é que tá acontecendo? Tô te
achando mais nervosa que o normal.

SUELI

Além de toda essa situação, ainda
tem que aturar essa inauguração de
mais uma floricultura daquela
infeliz da Catarina. Ara, essa
mulher não cansa de abrir
floriculturas pela cidade inteira?

ELISEU

Realmente... Isso também andou me
incomodando um pouco. Toda essa
alegria, essa felicidade, tudo isso
chega a me enojar, mas eu já sei o
que eu vou fazer.

SUELI

O que você tá planejando, Eliseu?

ELISEU

Uma surpresinha para ficar na
história dessa inauguração.

SUELI

Olha bem o que cê vai fazer. Todas
as suas tentativas de sabotagem
deram errado, sem falar que o
Emílio sempre desconfiou.

ELISEU

Não precisa se preocupar comigo,
meu amor. Eu sei muito bem o que eu
tô fazendo.

No otimismo de Eliseu.

10 **EXT. HOTEL - FACHADA - DIA** 10

LETREIRO: "Em um hotel longe de Pétalas."

Tomada rápida.

CLANESSA
(OFF)
Eu acho que você poderia/

11 **INT. HOTEL - QUARTO - DIA** 11

Um quarto de hotel simples. O mesmo quarto do episódio anterior. Clanessa está sentada na cama, enquanto Daniel mexe em sua mochila.

CLANESSA
(cont.)
Arrumar algum motivo para a gente se encontrar e ninguém iria desconfiar. Sinceramente? Eu não vejo vantagens nenhuma em sempre ter que tá nessa cidade.

Daniel pega um envelope e entrega para Clanessa. Ela fica desconfiada.

CLANESSA
(cont.)
O que é isso?

DANIEL
Pega logo!

Clanessa pega o envelope, abre ele e se depara com algumas notas de cem reais. Ela se surpreende.

CLANESSA
O que é isso? Onde cê conseguiu essa grana?

DANIEL
Eu consegui descobrir umas coisas sobre os Candarnos e consegui tirar esse dinheiro.

CLANESSA
Mas como cê fez isso?

DANIEL
É alguma coisa relacionada com a morte daquele tal Evandro. Olha, eu
(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
acho que é nessa família mesmo que vou conseguir arrancar o máximo de dinheiro possível.

CLANESSA
É, mas são os Dales que estão mais lucrando. Inclusive, hoje à noite vai ter a inauguração da nova floricultura, que o seu gatinho tá trabalhando.

DANIEL
Eu já falei pra você não se meter com ele, Clanessa. O Dante não é para o seu bico.

CLANESSA
E por acaso é para o seu? HAHAHA, se ele soubesse quem é o Daniel de verdade. Ele ficaria em dúvida: se chamava a polícia ou iria para um psicólogo.

DANIEL
Você tá muito engraçadinha para o meu gosto. Já esqueceu com quem cê tá lidando, sua vadia?

CLANESSA
Eu não esqueci não, mas não prejudica esse garoto não. De todas as pessoas que você se envolveu, e isso eu me incluo, ele é o que menos merece se fuder por sua causa.

DANIEL
A única coisa que cê tem que fazer é me obedecer. Quanto antes eu pegar esse dinheiro, melhor pra mim, e claro, melhor pra você também.

Neles.

FADE TO BLACK.

FADE IN:

O almoço está servido na mesa. Sasha come o que está no seu prato e observa Luís Carlos tomando seu copo de whisky. Na tensão.

SASHA

Meu bem, você não vai almoçar?

LUÍS CARLOS

Me deixe, Sasha.

Luís Carlos se levanta da cadeira e encosta em uma das paredes.

SASHA

Ontem, você chegou da casa dos seus pai tão...

Luís Carlos vira-se e encara Sasha.

LUÍS CARLOS

Tão o quê? Decepcionado?

SASHA

Diferente... Hoje você não falou muito, chegou mais cedo do trabalho. Eu acho que/

LUÍS CARLOS

Você não acha nada, Sasha. Você é uma imprestável que não adiciona em muita coisa.

Sasha engole seco as palavras do marido.

LUÍS CARLOS

(cont.)

A presidência da empresa que eu tanto lutei pra ser minha, está sendo tirada das minhas mãos. E o que você faz? HEIN?! O QUE É QUE VOCÊ FAZ?!

SASHA

(voz embargada)

Eu faço o que eu posso para ser uma esposa boa, compreensível, eu faço/

LUÍS CARLOS

(por cima)

O que você pode? Não seja ridícula, Sasha. O que você faz, não é nada

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL

Eu fiquei sabendo, vai ser um festão.

DANTE

E é dessa gente que você quer se vingar. Você tome cuidado, Dan! Gente muito poderosa assim não é tão burra, é capaz de tudo. Eu bem sei.

DANIEL

(desconversa)

É verdade... O seu pai, o Ulisses. Ele quando era rico, costumava ser assim. Você tinha me falado antes.

DANTE

O meu pai sempre foi um problema, mesmo quando eu tinha ele como uma inspiração na minha vida, no fundo eu sabia que tinha algo de errado.

DANIEL

E a sua mãe? Como ela é?

DANTE

(sorri)

Ah, a Dona Venância, eu tenho mó orgulho dela. Eu fiquei separado dela por uns dez anos, por causa das armações do meu pai, mas ela é uma mulher incrível. Uma sobrevivente.

DANIEL

Que lindo, Dante! Seus olhos brilham quando falam da sua mãe.

DANTE

Eu vou te mostrar uma foto dela, pera...

Dante se levanta da cama, vai até uma gaveta e pega seu celular. Daniel o aguarda paciente.

Dante retorna para a cama e fica de frente para Daniel. Ele liga o celular.

NO CELULAR: Uma foto de Venância atualmente. VOLTA À CENA.

Daniel sorri olhando a foto.

(CONTINUA...)

DANIEL
Uau, como ela é linda. Lembra você.

DANTE
(tímido)
Imagina...

DANIEL
Ela não fica preocupada com o seu sumiço?

DANTE
Antes de chegar em Pétalas, eu falei com ela. Ela sabe que tô fazendo várias viagens. Não dá para eu ficar ligando para a mamãe e informar todos os meus passos.
(beija Daniel)
Ela sabe que eu tô bem. E ela vai adorar te conhecer.

DANIEL
Já quer me apresentar para a família? Olha, isso já é um grande passo.

Dante pega na mão de Daniel.

DANTE
E qual o problema? Quem sabe... Eu adoraria dar grandes passos com você.

DANIEL
Com você? Vou onde cê quiser.

Os dois trocam sorrisos e voltam aos beijos na boca.

15

INT. CARRO DE ELISEU - DIA

15

Abrimos em um bolo de dinheiro sendo entregue a CACO, um homem de 34 anos, alto, branco, forte e muito mal encarado. Ele está no bando de passageiro.

No banco de motorista, encontramos Eliseu, bastante sério e determinado.

CACO
Então, você quer que eu mate?

(CONTINUA...)

ELISEU

Faça parecer que foi um acidente,
mas mire na Catarina. Tire essa
mulher do meu caminho de uma vez
por todas.

CACO

Da última vez que cê me encomendou
algo, ela conseguiu escapar do
acidente de carro. Será que não vai
ser a mesma coisa?

ELISEU

Escapar de balas? Nem Deus dá tanta
sorte assim para uma só pessoa.

(T)

Essa mulher anda se glorificando
por mais de cinquenta anos, que
essa seja a última noite de glória.

CACO

Pode deixar! Dessa vez, ela não
escapa.

No sorriso de Eliseu.

16 **EXT. PÉTALAS - DIA** 16

SONOPLASTIA: BEYONCÉ - DADDY LESSONS.

Tomadas de toda a cidade. Transição do resto do dia para a
noite.

17 **EXT. FLORICULTURA EVANDRO - FACHADA - NOITE** 17

Vários carros na porta da grande floricultura. Uma fachada
grande e chamativa. Algumas pessoas começam a entrar.
Sonoplastia cessa.

18 **INT. FLORICULTURA EVANDRO - SALÃO - NOITE** 18

O salão está todo arrumado com belos arranjos de todos os
tipos flores, com uma música ambiente e muito bem
frequentado.

Elton e Lorena estão juntos. Podemos ver Rodrigo com Vandam
por ali. Vamos em Catarina, Dante e Stela.

(CONTINUA...)

CATARINA

Minha filha, cê fez um excelente trabalho por aqui. Estou realmente impressionada.

STELA

Obrigada, mamãe. Porém, eu tenho que confessar que a ajuda do Dante foi fundamental. Me deu excelentes dicas.

DANTE

Que isso, Dona Stela. Fiz o que estava ao meu alcance.

CATARINA

Não seja tão modesto, rapaz. Se colaborou em um trabalho lindo, merece ser bem recompensado e admirado pelo tal feito.

DANTE

É um prazer colaborar com vocês.

Neles.

19

EXT. PISTA DE SKATE - NOITE

19

A pista de skate está vazia, encontramos apenas Emílio Jr. tragando outro baseado de maconha. Ele aproveita o momento.

Em outro canto, podemos ver Daniel andando, um pouco distraído. Logo, ele se atenta e percebe Emílio Jr.

Daniel se esconde rapidamente e observa Emílio Jr.

P.O.V DE DANIEL: Emílio Jr. fumando maconha e distraído.
VOLTA À CENA.

Daniel sorri e se surpreende com a descoberta que fez. Respirando fundo, Daniel vai se aproximando aos poucos de Emílio Jr.

Em Emílio Jr., ele não nota a presença de Daniel se aproximar.

DANIEL

Opa! Quanto tempo a gente não se vê!

Daniel sorri para Emílio Jr.

(CONTINUA...)

Emílio Jr. fica assustado e apreensivo com Daniel. Ele se levanta na tentativa de se afastar de Daniel.

EMÍLIO JR.

Você? Eu-eu... Eu nem sabia que cê frequentava essa área.

DANIEL

Fica frio, cara. Relaxa!

Daniel olha para o baseado que está nos dedos de Emílio Jr. O filho de Luís Carlos percebe o olhar de Daniel.

DANIEL

(cont.)

Posso?

Sem jeito, Emílio Jr. oferece o seu baseado para Daniel.

Daniel pega o baseado, coloca em sua boca e traga.

Os dois rapazes trocam olhares. TEMPO. Os dois sentam no banco e se olham.

DANIEL

(cont.)

Eu nem sabia que isso era sua praia.

EMÍLIO JR.

Eu curto... Quer dizer... Uso pra relaxar. Mas vê se não vai sair falando pra ninguém, pô!

DANIEL

Relaxa, mané! Não sou dedo duro!

(P)

Sabe que eu até gosto, mas fazia tempo que eu não puxava um brau!

EMÍLIO JR.

Eu só uso quando eu tô precisando, na moral. Não sou viciado. Eu ando tão estressado, tá um saco viver lá em casa.

DANIEL

Posso imaginar. Não deve ser fácil ser um Candarnos.

EMÍLIO JR.

Nem me fale dessa parada.

(T)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

EMÍLIO JR. (...cont.)

Mas aí, quando tu pegava minha irmã eu nem sabia que tu curtia uma onda.

DANIEL

Era uma outra época. A gente nem se falava direito. Tu só tinha quinze anos, mané. Agora, temos uma parada em comum.

EMÍLIO JR.

Se você diz!

Emílio Jr. traga seu baseado de maconha.

20 **EXT. FLORICULTURA EVANDRO - FACHADA - NOITE** 20

Tomada rápida.

21 **INT. FLORICULTURA EVANDRO - SALÃO - NOITE** 21

A festa de inauguração continua promissora. Dante está perto de uns arranjos de flores.

P.O.V DE DANTE: Pela janela, um carro suspeito estaciona bem enfrente a floricultura. VOLTA À CENA.

Dante fica desconfiado do que se trata. Vamos em Elton.

Elton observa alguns arranjos bem feitos e sorri. Ele vira-se para frente e se encontra com Rodrigo.

ELTON

(surpreso)

Você por aqui, que surpresa!

RODRIGO

Nem tanto! Afinal, esse é um estabelecimento da minha família.

Os dois dão risadas tímidas.

ELTON

É verdade, né?! Tô meio aéreo, desculpe.

RODRIGO

Não tem o que se desculpar.

(T)

E a mão? Como é que vai?

(CONTINUA...)

ELTON

Pra falar a verdade, já tá tudo bem. Não sinto mais dor nenhuma.

RODRIGO

Só não vai se machucar, hein! Toda vez que a gente se encontra, tu banca o estabanado.

O comentário desagrada Elton.

ELTON

Como você é engraçado! As duas vezes foi você que me machucou. Será que já se esqueceu? Ou prefere que eu te refresque a memória?

RODRIGO

Eu não preciso que você faça nada por mim, Candarnos. Aliás, eu nem sei porque eu vim falar contigo. A gente quer fazer uma boa ação dando atenção para um Candarnos e é isso que recebe.

ELTON

Você que começou com as suas grosserias e falta de educação. Será que cê não consegue ficar em paz comigo?

RODRIGO

Eu tenho mais o que fazer. Muito mais do que ficar discutindo com você... Candarnos!

Rodrigo sai afobado dali. Em Elton.

ELTON

(sussurra)

Grosseirão!

22

EXT. RUA - NOITE

22

Do lado de fora, Caco observa atentamente o evento realizado dentro da floricultura. Caco está todo de preto e com uma mochila pendurada em suas costas.

Caco vai até arbustos localizados por ali. Atrás deles, Caco saca sua carabina preta que estava dentro da mochila.

(CONTINUA...)

Caco ajeita a arma e mira em uma das janelas. Na mira da arma, podemos ver que está claramente direcionada para Catarina.

Na mira.

23

INT. CASARÃO DOS CANDARNOS - SALA DE ESTAR - NOITE

23

Sueli e Eliseu, ambos ali. Muito ritmo.

SUELI

Você o quê?!

ELISEU

Fiz o que tinha que fazer.

SUELI

Pelo amor de Deus, Eliseu.

ELISEU

O que é que foi, Sueli? Não era isso que você queria--

SUELI

--Era sim, mas não desse jeito.

ELISEU

E que jeito seria melhor pra madame?

SUELI

O Emílio tá lá. A Lorena foi junto com o Elton também. Será que você não pensa? Meu Deus do céu!

Eliseu se atenta e respira fundo. Na preocupação de Sueli.

ELISEU

Calma, não vai dar nada de errado. O Caco é profissional. Ele sabe o que tem que fazer, porra!

SUELI

Do mesmo jeito que soube nas outras vezes, né? Olha só... Se alguma coisa acontecer com os meus filhos ou com o Emílio, a culpa vai ser toda sua e da sua incompetência surpreendente.

Na preocupação de Eliseu.

Lorena e Emílio estão conversando juntos ao lado de alguns arranjos.

EMÍLIO

Tá tudo muito bem feito e bem organizado.

LORENA

Uma surpresa o senhor está aqui. Já ouvi até comentários de empresários surpresos.

EMÍLIO

Besteira, minha filha. A rivalidade com os Dales nunca me impediu de apreciar um bom trabalho, principalmente se tratando do ramo das flores.

Catarina vai chegando neles. Lorena sorri e Emílio demonstra satisfação.

CATARINA

Que bom que você veio, Emílio. Está gostando?

EMÍLIO

Não posso dizer nada de mau do trabalho feito aqui.

LORENA

Com licença, eu vou cumprimentar um conhecido.

Lorena sai aos poucos e deixa o ex-casal a sós. Tempo.

EMÍLIO

Eu estava dizendo para a Lorena sobre a minha presença na sua floricultura. A nossa rivalidade nunca impediu que eu prestigiasse o seu trabalho.

CATARINA

Tá aí uma verdade, Emílio. Eu também sempre compareci aos eventos em que você estava. Normalmente, os eventos são patrocinados por uma empresa que também é minha.

(CONTINUA...)

EMÍLIO

E essa floricultura também não é patrocinada pela empresa?

CATARINA

Não, Emílio.

Catarina sorri. Emílio percebe.

EMÍLIO

O que foi?

CATARINA

Essa é a maior diferença entre nós. Tudo que você e a sua família faz, é exclusivamente dependente de uma empresa, que por sua vez, também depende das minhas terras. Comigo não. Nenhuma das minhas floriculturas é dependente de empresa. Todas elas são dependentes do meu trabalho, das minhas terras.

EMÍLIO

Eu não acho que aqui seja o melhor lugar para a gente discutir isso. Talvez cê esteja falando demais.

CATARINA

Mas não tô discutindo nada. Só uma curiosidade que apareceu do nada. Desses cinquenta anos, é sempre bom nos apegar aos fatos.

EMÍLIO

Você nunca vai esquecer o que ocorreu?

CATARINA

Agora, meu querido, é você que tá falando demais. E pra "variar", besteiras.

Closes alternados. Neles.

Vamos em Dante. O jovem está atento aos arbustos que está do lado de fora.

Dante caminha discretamente pelos espaços da floriculturas e observa pela janela o arbustro.

No olhar atento de Dante--

25 **EXT. RUA - NOITE**

25

--Caco continua escondido nos arbustos. Ele estica o revólver um pouco mais para frente.

P.O.V DE CACO: Os lados das ruas estão vazios, apenas a floricultura chama a atenção. VOLTA À CENA.

Caco volta a mirar em Catarina e está pronto para dar o tiro--

26 **INT. FLORICULTURA EVANDRO - SALÃO - NOITE**

26

--Dante percebe uma movimentação estranha, até que ele finalmente constata algo.

DANTE
(tenso/baixo)
Aquilo é um revólver, eu tenho certeza disso. De longe é meio difícil ver, mas é um revólver.

Dante continua olhando e descobre com o revólver está apontado para outra direção...

...Dante se dá conta de que o revólver está apontado para Catarina.

DANTE
(cont.)
Não é possível... Isso é um atentado?

Sem perder tempo, Dante se aproxima rapidamente de onde está Catarina e Emílio--

--Um tiro é disparado e as janelas se quebram. Sem pensar muito, Dante se atira na frente de Catarina.

DANTE
(cont/alto)
DONA CATARINAAAAAAA!!!

SLOW MOTION: A bala acerta Dante e "queima a roupa" do rapaz. O sangue que sai do seu corpo é espalhado e ele cai no chão. Catarina se choca com o que assiste. Emílio fica sem reação VOLTA À CENA.

Catarina e Dante trocam olhares. Catarina vai até Dante e se choca.

(CONTINUA...)

CATARINA
(alto)
O QUE É QUE ESTÁ ACONTECENDO
AQUI???

P.O.V DE DANTE: A imagem de Catarina desesperada até desaparecer completamente e ficar tudo escuro. VOLTA À CENA.

FADE TO BLACK.

FIM DO EPISÓDIO.